



Informativo Mensal da FASEH - Faculdade da Saúde e Ecologia Humana • Ano II • Edição nº 16 • Agosto de 2008

Editorial

O olhar atento da FASEH

A FASEH é uma instituição moderna. A vanguarda na construção dos saberes universitários é definida para jeito FASEH de ensinar, sempre atento na constituição de conceitos advindos de outras áreas do saber no intuito de

ampliar, de modo multidisciplinar, o olhar sobre o ser humano.

A FASEH está ligada ao pensamento reflexivo do aluno, instigado por temas multidisciplinares com que convive o profissional da saúde; está ligada à ação do ser humano como sujeito de pesquisa com o

propósito de garantir à dignidade humana a ser preservada nos processos de investigação científica.

A FASEH acontece dia a dia com entusiasmo do presente vitorioso e um olhar para o futuro de sucesso. A FASEH está atenta. Bem Vindos ■

Coordenador de Medicina

Prezados professores e alunos.

Estamos iniciando o 2º. Semestre do ano letivo de 2008, tendo sido convidado pela direção da FASEH para assumir o cargo de Coordenador do Curso de Graduação em Medicina. Na oportunidade, desejo a todos boas vindas e espero poder contar com vocês, todos, nessa nova missão, colocando-me à disposição para ajudá-los no que for necessário para manter o grau de excelência do nosso curso. ■

Professor João Lucio.*

(*Dr. João Lúcio dos Santos Júnior, Coordenador do Curso de Graduação em Medicina, designado pela Portaria nº 023, de 15 de julho de 2008.)

Institucional

Enfermagem TCC 2

CEP Comitê de Ética em Pesquisa 5

Artigo

A Adolescência e sua singularidade no Mundo Contemporâneo 3/4

Notícias

Fisioterapia: Obstáculos Vencidos 2



Enfermagem

Como acontece semestralmente, realizou-se, no período de 23 a 26 de junho p.p., a 6ª Jornada dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Enfermagem (TCC), evento expressivo, organizado pela coordenação do Curso de Enfermagem da FASEH, no qual se envolvem os alunos e os docentes, tanto da Faculdade como profissionais do campo da pesquisa. Nesse evento, participaram da Banca julgadora de trabalhos, além de docentes enfermeiros, profissionais das áreas afins da linha de pesquisa apresentada e enfermeiros dos locais, campos da investigação, citados a seguir.

Enfermeiros das instituições parceiras: Jussara Pereira de Oliveira, Viviane Pungirum Rodrigues Lizardo, Irene Teixeira Bruck, Paula Fernanda Farias, Chyntia Romano, Anna Patrícia dos Santos Oliveira, Ângela Soares Drumond, Monike Tathe Vieira Pedrosa e Livia Keiko de Oliveira Nishimura.

Docentes de outras instituições de ensino: Dr. Cirênio de Almeida Barbosa - Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG; Marcelo Alves dos Santos - Professor de Administração do J. Andrade Instituto Superior; Arnaldo Mont'Alvão - Especialista e

Mestrando em Sociologia pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG; Thales Augusto Barçante - Professor da Pontifícia Universidade Católica - PUC Minas.

Os docentes da FASEH envolvidos em atividades de orientação e Banca julgadora foram: Alcinéa E. Costa M. Pinto; Ana Beatriz Abreu Assis Pereira; Ângela Lucia Lopes; Carolina Marra S. Coelho; Elizabeth Fonseca dos Reis; Helen Reis de M. Couto; Isamara Correa Lemos; Joziane Muniz de Paiva Barçante; Luiz Flávio Neubert; Marina Gomes Miranda e Castor Romero; Norma Machado Costa; Patrícia Aguiar de Oliveira Soares; Renata P. Lacerda, Ricardo Luiz de Matos; Sibylle Emilie Vogt Campos e o Diretor administrativo Vinicius José Neves, que integrou uma das Bancas.

As produções dos alunos contaram com a orientação docente da FASEH, de diferentes especialidades e não necessariamente docentes enfermeiros, mas ainda, biólogos, sociólogos, psicólogos, odontólogos, fisioterapeutas e médicos.

Pela relação dos participantes, fica patente que a orientação interdisciplinar tem sido relevante na formação acadêmica dos alunos, que têm conduzido a sua

investigação com base nos diferentes saberes intrínsecos à questão delimitada para a sua pesquisa.

As defesas dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Enfermagem têm resultado na demonstração pública do desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. A capacidade de argumentação e a postura desses alunos, diante das interrogações das Bancas, vem reforçando o pensamento de que a meta de se construir o trabalho ao longo do curso, como forma de intensificar a leitura, além das disciplinas cursadas em cada semestre, contribui para o amadurecimento do aluno e, ainda, o pensamento de que os objetivos propostos para o curso são alcançados.

Entre tais objetivos, o de "formar Enfermeiros crítico-reflexivos, conscientes de seu papel social para atuar na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da coletividade, respeitando os preceitos éticos e legais, com competência técnica, científica e social".

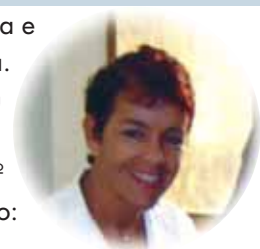
Alcinéa Eustáquia
Costa Marques Pinto, Profa. do Curso de
Enfermagem e Coordenadora da
Comissão Permanente de Avaliação (CPA)

Fisioterapia: Obstáculos vencidos

Os obstáculos eram grandes: afastada dos estudos há mais de 25 anos, concluiu o Ensino Fundamental e Médio pelo sistema Sesu, na unidade de Venda Nova, onde as aulas não eram explicativas, expostas e registradas no quadro - os professores apenas tiravam dúvidas. Mas Gilma sonhou ainda que seu maior obstáculo fosse o de achar que não sabia o suficiente para enfrentar um vestibular.

Mas a vontade e dedicação foram maiores que as dúvidas e, em menos de 3 anos, Gilma prestou vestibular, ingressou no curso de Fisioterapia da FASEH em agosto de 2002. Mas em meio à alegria veio o câncer de mama.

Gilma sofreu e lutou: trancou matrícula e se atrasou de seus colegas de turma. Nesse mesmo período Gilma fez ou conquistou muitas amizades que são inesquecíveis. No final deste 2º semestre Gilma realizará um sonho: será graduada. Fisioterapeuta■



Aluna Gilma de Fátima Barbosa
10º período de Fisioterapia
Conto: Dinho Reis - NPAP

Produção Acadêmica: A Adolescência e sua singularidade no Mundo Contemporâneo

A adolescência, em princípio, não é estritamente um conceito psicanalítico. Embora não estivesse entre os temas tradicionalmente ligados à psicanálise, passou a ter importância aí, na medida em que os efeitos de sua incidência na constituição subjetiva mostram-se contundentes. Na adolescência, a aquisição de compleição corporal e o encontro com o outro sexo possibilitam abordar diretamente o que, até então, restringia-se ao plano da fantasia e da expectativa, tornando-se realizável.

Segundo Áries (1978), na Idade Média, as idades da vida correspondiam aos planetas, em número de sete. São elas: *infância, pueritia, adolescência, juventude, senectude, velhice e senies*. Para Constantino, a adolescência começava aos 14 anos e se estenderia até os 21 anos. Já Isidoro afirmava que seria até os 28 anos, podendo se estender até 30 ou 35 anos. Para ele, "essa idade é chamada de adolescência porque a pessoa é bastante grande para procriar" e também "possuem os membros moles e aptos a crescer e a receber força e vigor do calor natural. E, por isso, a pessoa cresce, nessa idade, toda a grandeza que lhe é devida pela natureza". A abundância dos termos para designar as idades da vida na Idade Média foi, ao se traduzir para o francês, motivo de dificuldades, pois não havia tantos nomes para essas idades, mas apenas três: *enfance, jeunesse e vieillesse*.

Até o século XVIII, a adolescência foi confundida com a infância. No latim dos colégios, empregavam-se indiferentemente as palavras *puer* e *adolescens*. Em francês conhecia-se apenas a palavra *enfant* (criança). A longa duração da infância, tal como aparecia na língua comum, provinha da indiferença que se sentia pelos fenômenos biológicos: ninguém teria a idéia de limitar a infância pela puberdade. A idéia de infância estava ligada à dependência, ou pelo menos, dos graus mais baixos da dependência.

Embora um vocabulário da primeira infância tivesse surgido e se ampliado, subsistia a ambigüidade entre a infância e a adolescência, de um lado, e aquela categoria a que se dava o nome de juventude, do outro.

Não se possuía a idéia do que hoje se chama de adolescência e essa idéia demoraria a se formar. No século XVIII, a adolescência começa a aparecer através de duas personagens: uma literária, Querubim, e a outra social, o Conscrito. Em Querubim prevalecia a ambigüidade da puber-

dade e a ênfase recaía sobre o lado efeminado de um menino que deixava a infância. No Conscrito, seria a idéia de virilidade, de agir como homem feito, comandar e combater, no caso dos meninos, que exprimiria a adolescência.

Para Áries (op.cit.), o primeiro adolescente moderno típico foi o Siegfried de Wagner: exprimiu a mistura de pureza, força física, naturismo, espontaneidade e alegria de viver. A juventude, que então era a adolescência, iria se tornar um tema literário e uma preocupação dos moralistas e dos políticos. Começou-se a desejar saber o que pensava a juventude e surgiram pesquisas sobre ela. A juventude apareceu como depositária de valores novos, capazes de reavivar uma sociedade velha e esclerosada.

Sônia Alberti (1996) afirma que o interesse pela adolescência cresce a partir do século XIX, através da literatura, e se inicia o movimento "Sturm und Drang", traduzido por ela como "tempestade e pressão". Para a autora esse movimento retrata a adolescência como um "tempo de tormenta que tem que passar", permitindo que, anos mais tarde, a "psicologia do ego" criasse conceitos para lidar com o adolescente, que vão desde a fragilidade egóica até a genitalização da sexualidade, passando por todo tipo de melancolia, perversão e pela tendência a agir.

Segundo Alberti (1996), foi Ernest Jones quem introduziu o termo adolescência em psicanálise, 1923, definindo-a como um período construído sobre o modelo dos estágios da primeira infância e cujo final feliz é marcado pelo estabelecimento de uma harmonia definitiva advinda da fusão dos diferentes objetivos pulsionais em direção à genitalização. Mas este "final feliz" em direção a genitalização se choca quando se observa que este novo despertar da pulsão traz consigo a escolha de um novo objeto sexual ou o nascimento de uma perversão.

Freud (1905), em seu ensaio sobre a teoria da sexualidade, dedica um capítulo para tratar das transformações da puberdade e sua consequência final: a mudança da sexualidade auto-erótica. O adolescente tem que afrouxar os laços familiares para que possa encontrar outro objeto amoroso que não os de sua infância. Mas, inicialmente, a escolha do objeto amado e a vida sexual do jovem não dispõem de outro espaço além das fantasias, onde as inclinações infantis voltam a emergir, agora com a possibilidade de concretizar-se. Freud afir-

ma: "- Contemporaneamente à subjugação e ao repúdio dessas fantasias claramente incestuosas consuma-se uma das realizações psíquicas mais significativas, porém também mais dolorosas, do período da puberdade: o desligamento da autoridade dos pais". A puberdade é, para Freud, como a travessia de um túnel perfurado de ambas as partes.

Se, em Freud, os termos "puberdade" e "adolescência" eram utilizados indistintamente, hoje a adolescência aparece como um conceito bem definido, capaz de designar essa etapa específica da vida do sujeito, surgindo vários trabalhos em psicanálise para abordar essa distinção.

Para Stevens (1998), a "puberdade" é considerada como a época da emergência da genitalidade, onde temos um despertar pulsional, e a "adolescência" como a subjetivação dessas transformações, o modo como o sujeito responde a essa irrupção de libido.

Para Rassial (1999), a puberdade fisiológica perturba a imagem do corpo construída na infância. Na temporalidade de seu adolecer, o sujeito constata, por seus atos e por suas inibições, que ele não equivale à posição que lhe foi atribuída por um outro, seus referentes parentais, nem ao lugar que ele mesmo supunha ter.

Nos hiatos de seus processos de identificação, o sujeito realiza sua incomensurabilidade e se vê em posição de ter que contar consigo mesmo e constituir a credibilidade que o orienta nos laços sociais. O tornar-se crível para si mesmo, ainda que carregado dos aspectos ficcionais daí decorrentes, permitem ao sujeito sustentar a perspectiva de se posicionar, organizar, qualificar, classificar, equacionar, enfim, numa palavra, tratar essas decorrências do ato de nomear o campo da realidade que o afeta.

Passerini (1996) observa que, em meados do século XX, a adolescência passa a ser vista como uma crise - o jovem torna-se "o concentrado das angústias da sociedade", do desemprego à inutilidade de vida, mas, paradoxalmente, também é visto como "um modelo para o futuro". Particularmente nos Estados Unidos, com a publicação do livro de G. Stanley Hall, "Adolescence", observa-se a adolescência sendo considerada como problema, associando-se a esta faixa etária diversos sintomas: hiperatividade e inércia, sensibilidade social e autocentrismo, intuição aguda e loucura.

Esses aspectos da adolescência passam a ser abordados em diversas obras literárias e culmina com o

filme americano que marcou toda uma geração nos anos 50 - "Juventude Transviada" - com James Dean e Natalie Wood, tornando-se uma espécie de ícone que reforçou a imagem do comportamento transgressor atribuído aos jovens.

O adolescente de hoje não pode ser pensado da mesma forma que aquela do início do século, havendo interesse em observar o fenômeno com um olhar um pouco diferente daquele até então utilizado. É nesse período singular da vida do indivíduo que surgem posicionamentos de risco específicos, relacionados a "patologias do ato", tais como: transgressões, distúrbios alimentares, abuso de álcool e drogas, suicídios, violências, psicossomatismos, gravidez não planejada, dentre outras. As condutas de risco, muitas vezes, têm origem no abandono, indiferença familiar e na juventude de numerosos pais, que se identificam com os filhos na negação de suas responsabilidades como adultos: - falta de orientação, de limites jamais transmitidos ou insuficientemente estabelecidos.

Dentro desse contexto, nota-se que o ato infracional na adolescência tem tido incidência cada vez maior, tornando-se o jovem vítima e algoz da violência de nossas cidades. Assiste-se ao declínio da função paterna, das instituições e dos ideais sociais. Para Lacan (1998 [1950]), esse declínio traz para o sujeito sérias conseqüências psicopatológicas: "...em que a autoridade reservada ao pai, único traço subsistente de sua estrutura original, mostra-se, de fato, cada vez mais instável ou obsoleta, e as incidências psicopatológicas dessa situação devem ser referidas tanto à escassez das relações grupais que ela assegura ao indivíduo quanto à ambivalência cada vez maior de sua estrutura".

O adolescente, diante do embaraço das transformações corporais e psíquicas próprias desta fase, utiliza-se da dimensão do ato de modo inédito, na ligação do sujeito com o seu corpo. Equiparar atuação e adolescência não é novidade: - vários autores da psicanálise têm trabalhado um fenômeno na adolescência nomeado de "tendência a agir", expressão introduzida por André Haim em 1971.

Essa tendência é definida como algo que surge em resposta à descoberta das percepções corporais no adolescente - um estranhamento em relação ao próprio corpo.

Para Lacadèe (2006), essa emergência do ato na adolescência acontece, justamente, pela falta de elaboração simbólica suficiente que lhe permita transpor esta fase: - em busca

de tutela e autonomia, o jovem experimenta seu estatuto de sujeito - para o melhor ou para o pior. De fato, vivemos em uma sociedade onde já não existem grandes ideais, onde o que se faz presente é a lógica do individualismo e do consumismo. Como então, o jovem pode se valer de referências que lhe permitam atravessar este "túnel perfurado de ambos os lados" ao qual Freud se referia em seu principal artigo sobre a adolescência?

Para dar sentido à vida ou enfrentar as dificuldades, cada pessoa deve inventar um modo de se auto-referenciar. Entre essas invenções inclui-se o correr risco na transgressão da lei e a adrenalina gerada por tais atos infracionais. O jovem, na falta de referências simbólicas que o auxiliem nesta passagem, utiliza-se da dimensão do ato como forma de lidar com o mal estar provocado pela entrada na adolescência, pelo encontro sempre falto com o sexo e a escolha de sua identidade sexual. Os antigos referenciais da infância já não lhe servem mais e não há em nossa sociedade ritos de passagem, como nas sociedades primitivas, que lhe permitam, através de um ritual, a simbolização e o reconhecimento em sua comunidade.

Freud (1901) valorizou as manifestações do inconsciente, em que a dimensão da surpresa, do novo, proporciona ao sujeito a oportunidade de se apreender de outro modo. Assim, torna-se necessário aos profissionais que atuam junto à adolescência estarem atentos à singularidade do adolescente e proporcionarem espaços onde os jovens possam ser acolhidos em suas manifestações, onde a presença de algo novo possa emergir, proporcionando uma pausa, um intervalo, onde ele possa elaborar este momento fundamental e constituinte de sua singularidade, de forma a evitar a repetição alienada e que resulta em uma série de atos que produzam ações sem mediação simbólica no real. ■

Bibliografia:

- ALBERTI, S. Esse sujeito adolescente. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
 ÁRIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A., 1981.
 COTTET, S. Puberdade Catástrofe. In: Transição 4. Salvador: Fator, 1988.
 FREDDA, H. O adolescente freudiano. In: Adolescência: o Despertar, EBP- Rio de Janeiro Kalimeros, 1996.
 FREUD, S. A Psicopatologia da vida cotidiana (1901). ESB, v.VI, Rio de Janeiro: IMAGO, 1989.
 FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). ESB, v. VII, Rio de

EXPEDIENTE

Prof. Assuero Rodrigues da Silva

Diretor Pedagógico da FASEH -
Faculdade de Saúde e Ecologia Humana

Prof. Vinicius José Neves

Diretor Administrativo da FASEH

Prof. João Lúcio dos Santos Júnior

Coordenador do Curso de Medicina

Prof. Hérica Soraya Albano Teixeira e Prof. Aristides José Vieira Carvalho

Vice-Coordenadores do Curso de Medicina

Prof. Norma Machado Costa

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Prof. Alcinéa Eustáquia Costa Marques Pinto

Coordenadora da CPA - Comissão Própria de Avaliação

Prof. Gustavo Nunes Tasca

Coordenador do Curso de Fisioterapia

Prof. Edson Nascimento Campos

Coordenador do Núcleo Permanente de Aperfeiçoamento Pedagógico (NPAAP):
Assessoria Linguística

Ricardo de Lara Campos

Jornalista Responsável MTB 10503

Oswaldo Reis Silva (Dinho Reis)

Editor
Fotógrafo

P&B Design

Projeto Gráfico
www.nominomodiferente.com.br

VBR Artes Gráficas

Impressão

Tiragem

1.000 exemplares

As informações veiculadas, as opiniões emitidas e os argumentos articulados neste jornal são de responsabilidade de quem os produz.

Janeiro: IMAGO, 1989.
 LACADÉE, P. O despertar e o exílio na adolescência (2006) . (MIMEO)
 LACAN, J. Prefácio a O despertar da primavera: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
 LACAN, J. Introdução teórica às funções da psicanálise em criminologia (1950). In Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
 LACAN, J., Seminário XXII: R,S,I, 1974-5, inédito.
 PASSERINI L. A juventude, metáfora de mudança social. Dois debates sobre os jovens: a Itália facista e os Estados Unidos da década de 1950. In: História dos Jovens 2: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 RASSIAL, Jean-Jacques. O adolescente e o psicanalista. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.
 STEVENS, A. L'adolescence, symptôme de la puberté. Lês Feuilletes du Courtil: Lês desir et la faim, Leers Nord, n.15, 1998.

(CARLA ALMEIDA CAPANEMA - Psicanalista, membro correspondente da Escola Brasileira de Psicanálise e Mestranda do Curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH / UFMG.
 E-mail: cacapanema@uol.com.br)

A pesquisa em seres humanos e o papel do CEP, Comitê de Ética em Pesquisa

Da busca pelo conhecimento e explicação dos fenômenos à nossa volta surgiu, no homem, o confesso desejo de respostas. Nascia naquele momento o pesquisador. Conjunto a estas questões de origem filosófica, surgiam, também, os julgamentos de valor, na medida em que esses se relacionam com a distinção entre o bem e o mal.

Apesar de nos percebermos nestas assertivas, foi somente há pouco mais de 60 anos que o ser humano procurou elaborar um documento específico sobre a ética na pesquisa em seres humanos, o Código de Nuremberg. O Código surgiu a partir da necessidade imperativa de se julgar as atrocidades cometidas pela Alemanha Nazista. Apesar de ter sido elaborado a posteriori aos crimes, ele se tornou, a partir de 1947, documento básico como guia das pesquisas médicas para a quase totalidade dos países e centros de pesquisa.

Na década de 60, a Associação Médica Mundial, reunida em Helsinque, elaborou normas adicionais ao Código de Nuremberg, o que ficou conhecido como declaração de Helsinque. Na década de 80, a Organização Mundial da Saúde, em conjunto com os Conselhos Científicos das organizações médicas, publicou as "Diretrizes Internacionais", dirigidas a toda área biomédica.

No Brasil, apenas a partir de 1988, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) começou a versar sobre o tema, com a publicação da Resolução nº 1/88, que mais tarde viria a contribuir para a elaboração da Resolução CNS 196/96. Foi a transformação de um tempo em que muitos pesquisadores acreditavam que sua integridade e determinação de fazer o bem eram suficientes para assegurar a eticidade das pesquisas. Neste contexto surgem os primeiros Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), com a tarefa de considerar as condições de incerteza no desenvolvimento das pesquisas e ponderar os conflitos de maneira imparcial.

O propósito de um CEP, durante o processo de avaliação ética

de uma pesquisa com seres humanos, consiste em assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem estar de todos os participantes atuais e potenciais das pesquisas. Entende-se por pesquisa "uma classe de atividades cujo objetivo é desenvolver ou contribuir para o conhecimento generalizável". Um princípio fundamental da pesquisa que envolve participantes humanos é respeitar a dignidade das pessoas. Independente do protocolo de investigação proposto, a saúde, o bem estar e o cuidado nunca devem ser deixados de lado.

Da necessidade da pesquisa pautada pela ética surgiu, no ano de 2004, o CEP da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH).

A primeira pesquisa, protocolada em 04 de junho de 2004, foi a pioneira de uma série que hoje alcança a imponente marca de 292 projetos tramitados. É algo do que a FASEH muito pode se orgulhar. Mais do que julgar projetos, o CEP promoveu, ao longo desses quatro anos, uma profunda transformação na mentalidade de todos que vivenciam o dia-a-dia da pesquisa na instituição.

A estruturação do CEP, uma iniciativa da Diretoria da FASEH, deflagrou um processo contínuo de aprimoramento dos profissionais envolvidos com a pesquisa na casa.

Inicialmente esse processo alcançou os membros do CEP, que passaram por um processo de capacitação conduzido pela Dra. Susie Dutra, membro da CNS. A partir daí, os membros passaram a funcionar como capacitadores da comunidade no entorno da FASEH, através das ações de formação inicial e educação continuada que o CEP oferece. Mais recentemente o CEP participou ativamente da III Semana Científica da FASEH, a qual se mobilizou em torno do seguinte tema central: "Ética e responsabilidade social".

A composição do CEP da FASEH segue a proposta da Resolução CNS 196/96: "o CEP deve ser constituído por um colegiado multidisciplinar, multiprofissional, com profissionais da área da saúde, das ciências exatas, sociais e humanas, incluindo, por

exemplo, juristas, teólogos, sociólogos, filósofos, pessoas que se dediquem ao estudo da bioética e, pelo menos, um membro representante dos usuários da instituição. Deve haver distribuição balanceada de gênero (homens e mulheres) na sua composição, não devendo também ter mais que a metade de seus membros pertencentes à mesma categoria profissional".

Constantemente o CEP se renova, seja pela inclusão de novos membros ou término de mandato (de três anos) dos membros mais antigos, podendo haver recondução. Esse processo contínuo permite uma importante troca de conhecimento entre os pares do Comitê.

Os membros do CEP se reúnem mensalmente, para analisar os protocolos que deram entrada e emitir os pareceres. O produto final desse intenso processo de debate, o parecer consubstanciado, é, então, disponibilizado ao pesquisador responsável pela pesquisa. Caberá ao pesquisador a realização das adequações propostas e/ou condução da pesquisa, culminando, sempre que possível, com a sua publicação.

Os membros do Comitê exercem, ainda, o papel consultivo, fomentando a discussão em torno da ética na ciência. O debate promovido no CEP e pelo CEP desponta como argumentação aberta, em movimento, que deve ser incentivada e estar presente nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como nos eventos e periódicos científicos. Somente dessa forma o CEP atinge seu principal objetivo: acompanhar as pesquisas científicas - principalmente aquelas que envolvem seres humanos - executadas dentro de padrões éticos. ■

Professor Gustavo Nunes Tasca Ferreira
Coordenador do CEP - FASEH



Faseh e Flávio Diniz x Rally dos Sertões

Neste ano, o Rally dos Sertões aconteceu entre 18 e 28 de junho. A largada ocorreu na cidade de Goiânia, no estado de Goiás, e o percurso incluiu os estados do Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará e chegada na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

O piloto Flávio de Castro Diniz, 25 anos, aluno do 5º período de Medicina da Faseh, foi um dos destaques desse Rally do sertões 2008, Flávio conta que o apoio da Faseh foi muito importante para sua participação no Rally, o piloto diz que a participação da Faseh foi fundamental e ajudou na infra-estrutura de apoio. Flávio competiu de igual para igual com mais de 100 participantes na categoria motos.

O Rally dos Sertões é considerado o maior evento de aventura da América Latina e apresenta inúmeras adversidades. Neste tipo de competição é necessário ter cautela e saber o momento certo de aumentar o ritmo. "Como o Rally dura 10 dias, é importante evitar o desgaste físico. Dá para impor um bom ritmo, mas sem esquecer de poupar a mecânica da moto", explica o piloto.

Flávio terminou o rally na 16ª colocação geral, sendo o 7º brasileiro melhor colocado. Além disso, foi o 3º na categoria que disputou e o 1º entre os brasileiros (categoria Production 450cc). Segundo Flávio, esta é uma categoria para motos *standard*, sem alterações de motor e suspensão.